



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Holistic view of nursing care in patients with chronic pain

Visão Holística da Enfermagem na assistência prestada a pacientes com dor crônica
Visión Holística de la Enfermería en la asistencia a pacientes con dolor crónico

Johanna Laís Militao Fernandes de Barros¹, Natália Abou Hala Nunes²

ABSTRACT

Objective: To elucidate for nursing professionals the aspects to be considered in the care given to patients with chronic pain. **Methodology:** This is an integrative review of the descriptive and exploratory literature in BIREME and SciELO databases. Sixteen articles were selected in Portuguese, English and French, published between 2013 and July 2018. **Results:** ensuring holistic care in chronic pain reflects the recognition of the subject / world relationship, since chronic pain reflects beyond neurophysiological factors, previous individual experience and cognitive and behavioral elements. **Conclusion:** The nurse as the care guide should base her clinical practice on an approach that understands chronic pain and the client in its totality, establishing a humanized care that considers health in all its aspects, physical, psychosocial and environmental.

Key words: Chronic pain. Nursing. Evaluation. Holistic View.

RESUMO

Objetivo: Elucidar para profissionais de enfermagem quais os aspectos a serem considerados na assistência prestada a pacientes com dor crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e exploratória, nas bases de dados BIREME e SciELO. Foram selecionados 16 artigos em português, inglês e francês, publicados entre 2013 a Julho de 2018. **Resultados:** assegurar o cuidado de forma holística na dor crônica depende do reconhecimento da relação sujeito/mundo, visto que a dor crônica reflete além dos fatores neurofisiológicos, a experiência previa individual e elementos cognitivos e comportamentais. **Conclusão:** o Enfermeiro como norteador do cuidado deve embasar sua prática clínica em uma abordagem que compreenda a dor crônica e o cliente em sua totalidade, estabelecendo um cuidado humanizado que considere a saúde em todos seus aspectos, físico, psicossocial e ambiental.

Palavras-chave: Dor crônica. Enfermagem. Avaliação. Visão Holística.

RESUMÉN

Objetivo: Elucidar para profesionales de enfermería cuáles son los aspectos a ser considerados en la asistencia prestada a pacientes con dolor crónico. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, descriptiva y exploratoria, en las bases de datos BIREME y SciELO. Se seleccionaron 16 artículos en portugués, Inglés y francés, publicada a partir de 2013 y julio de 2018. **Resultados:** garantizar una atención integral en el dolor crónico surge del reconocimiento del sujeto / mundo, ya que refleja el dolor crónico más allá de los factores neurofisiológicos, la experiencia previa individual y los elementos cognitivos y conductuales. **Conclusión:** el enfermero como guía del cuidado debe basar su práctica clínica en un abordaje que comprenda el dolor crónico y el cliente en su totalidad, estableciendo un cuidado humanizado que considere la salud en todos sus aspectos, físico, psicossocial y ambiental.

Palabras clave: Dolor crónico. Enfermería. Evaluación. Visión Holística.

¹Graduanda na Universidade Paulista, Faculdade de Enfermagem, Rod. Presidente Dutra, km 157,5- Pista Sul, São José dos Campos-SP, 12240-420
johannalais@hotmail.com

²Professora Doutora na Universidade Paulista, Faculdade de Enfermagem. Email: natalia_abouhalanunes@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED), a dor pode ser definida como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos, relativa a um sintoma ou manifestação de uma patologia ou afecção orgânica, bem como pode vir a constituir um quadro clínico mais complexo⁽¹⁾.

Enquanto problema de saúde crônico, esta requer acesso à gestão semelhante a quaisquer outras doenças crônicas. A falha do gerenciamento adequado da dor viola os direitos humanos do paciente, e ainda o instituído pela Declaração de Montréal que o paciente portador da dor crônica tem direito ao reconhecimento de sua dor, de ser informado sobre como pode ser avaliada e gerenciada e ao acesso à avaliação e tratamento adequados por profissionais de saúde apropriadamente treinados⁽²⁾.

Para estabelecer um vínculo que possibilite nortear a assistência visualizando o cliente em sua condição holística, o profissional deve escutar com ética as necessidades do cliente, criando um laço de confiança, conseqüentemente, o bem-estar. A comunicação demonstra ser uma maneira de estabelecer a relação de ajuda ao paciente no processo-doença⁽³⁾.

Ainda, é evidente que a subjetividade inerente da dor frente aos diversos aspectos psicossociais envolvidos, bem como as alterações neurofisiológicas decorrentes da cronicidade, requer do profissional que assiste ao paciente, não somente uma observação fundamentada em conhecimento técnico - científico, mas uma visão holística, para que o cuidado seja prestado de maneira adequada. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi elucidar para profissionais de enfermagem quais os aspectos a serem considerados na assistência prestada a pacientes com dor crônica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e exploratória. Foi realizada uma busca bibliográfica por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO), publicados no período de 2013 a julho 2018 e no idiomas português, francês e inglês. A coleta dos dados sucedeu no decorrer do mês de agosto de 2018. Os critérios de exclusão foram ser trabalhos duplicados, livros, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertação de mestrado e tese de doutorado.

Os descritores utilizados foram: Dor, Crônica, Enfermagem, Avaliação. Salienta-se que os descritores supracitados encontram-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após a identificação dos artigos, nas fontes de busca mencionadas, foram avaliados os títulos e resumos, de modo a selecioná-los. Por conseguinte, os resultados foram apresentados por meio de quadro

Holistic view of nursing care in patients.. que contemplou as principais características dos artigos utilizados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 274 artigos que responderam ao objetivo da pesquisa. Na busca na base de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) com os descritores Enfermagem, Dor crônica, Avaliação, surgiram 244 artigos, dos quais 13 atenderam aos critérios de inclusão para esse estudo. E na base de dados Scientific Eletronic Library On-line (SciELO), com os descritores Enfermagem, Dor, Crônica, surgiram 30 artigos, dos quais 3 atenderam aos critérios de inclusão.

Para assegurar a compreensão dos resultados os 16 artigos que responderam ao objetivo da pesquisa estão descritos na tabela 1 abaixo, permitindo ao leitor verificar os autores, ano de publicação, objetivo e conclusão.

Assegurar o cuidado de saúde de forma holística depreende do reconhecimento da relação sujeito/mundo no planejamento das intervenções, de assentir que o local onde o sujeito se insere como ser social molda sua percepção e esta premissa se aplica no contexto da dor crônica indo de encontro com a definição da OMS, de que saúde não é somente ausência de afecções mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social⁽⁴⁾.

Ao considerar a diversidade de fatores envolvidos, exige uma abordagem na qual os profissionais avaliem a pessoa com dor, e não somente "a dor" de forma isolada⁽⁵⁾, constata-se que para proporcionar o melhor atendimento aos pacientes, os responsáveis pelo cuidado paciente devem conhecer a fisiologia da dor, compreender o papel da sensibilização central na dor crônica e suas diversas manifestações⁽⁶⁾. Logo, torna-se ilógico pensar em estabelecer um cuidado que não considere o ser humano de forma ampla.

Em dor crônica, tanto o sistema nervoso periférico quanto o central estão implicados e ocorre modificações funcionais em estruturas corticais e subcorticais, incluindo áreas relativas aos processos de aprendizagem, memória, medo e respostas emotivas⁽⁷⁾. Portanto evidencia-se que a dicotomia referente aos processos biológicos não pode ser vista como possível resultado.

A partir de um estudo com ressonância magnética (RMN) observou-se que as vias de dor aferentes são alteradas pelas emoções e estado de atenção, ao passo que as emoções negativas intensificam os caminhos aferentes e reacionários e inibem os sistemas modulatórios descendentes associados ao alívio e enfrentamento⁽⁸⁾ e os indivíduos enquanto tradutores de informações e responsáveis por dar sentido aos estímulos, através de padrões de pensamento, de reações a estímulos anteriores podem modular a excitação fisiológica e a sensibilidade à dor⁽⁹⁾.

Compreender a linguagem/expressão da dor nas várias situações do processo saúde/doença transforma-se e um desafio já que quando o sujeito refere um descritor de dor, não está referindo somente o conteúdo da dor, mas também todo o

conteúdo emocional presente na sua relação com a dor⁽¹⁰⁾ e assim os fatores comportamentais do paciente fornecem mais barreiras para o manejo da

dor do que os sistemas de saúde ou a experiência do cuidador⁽¹¹⁾.

Quadro 1 - Síntese dos artigos que atenderam ao objetivo da pesquisa (continua).

	Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
A1	Terassi M, Rossetti ES, Gramani-Say K, Alexandre TS, Hortense P, Pavarini SCI, 2017	Compreender e caracterizar a dor crônica em cuidadores de idosos, verificando o desempenho cognitivo dos idosos da amostra e verificar se existe ou não diferença no desempenho cognitivo de cuidadores idosos com e sem doença crônica dor.	Os resultados contradizem a hipótese inicial de que haveria uma diferença entre os grupos. O presente artigo contribui para discutir no trabalho a relação das alterações neurofisiológicas com a presença de dor de caráter crônico tornando-se possível elucidar a complexidade do fenômeno.
A2	Moura CC, Chaves ECL, Souza VHS, Lunas DH, Ribeiro CRG, Paraizo CMS et al, 2017	Refletir sobre os impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo.	A dor crônica requer do enfermeiro uma atenção de forma que a avaliação e o tratamento sejam o mais abrangentes possível, a fim de minimizar o impacto negativo da dor sobre a vida das pessoas.
A3	Sousa FAEF, Silva TCR, Siqueira HBM, Saltarelli S, Gomez RRF, Hortense P, 2016	Descrever a dor aguda e a crônica na perspectiva do ciclo vital.	A EMADOR é uma escala confiável e pode ser utilizada nas diferentes etapas do desenvolvimento humano. No que concerne o presente trabalho permitiu visualizar que a compreensão da dor possui relação estrita com a fase de desenvolvimento no qual o indivíduo se encontra bem como os componentes do sentido dado a dor pelo sujeito.
A4	Sternke AE, Abrahamson K, Bair MJ, 2016	Analisar as perspectivas dos pacientes sobre o tema emergente da empatia e descrever como os pacientes constroem suas experiências e expectativas em torno das interações empáticas.	Ao demonstrar empatia e envolver-se em interações empáticas com os pacientes, os cuidados melhoram sua interação, compreendem melhor a experiência de vida e fornecem cuidados centrados no paciente que são significativos.
A5	Marie BS, 2016	Examinar as experiências das APRNs ao cuidar de pacientes com DUS coexistente e dor crônica para ajudar a visualizar melhores maneiras de gerenciar a dor e direcionar iniciativas educacionais.	Este estudo revelou as experiências dos APRNs e as barreiras para o cuidado seguro e eficaz (falta de cobertura de seguro e acesso geográfico a especialistas, psicólogos e modalidades não médicas). Além disso, os APRNs usaram seus conhecimentos e habilidades para educar os pacientes sobre mudanças comportamentais que reduzem a dor, bem como para educar outros profissionais de saúde sobre o gerenciamento da dor.
A6	Baker N, 2016	Evidenciar o uso de terapias alternativas (mindfulness e terapia cognitiva comportamental) para gerenciamento da dor crônica e aumento da atividade.	As recomendações para o manejo da dor na atenção primária estão se modificando do uso de medicamentos altamente viciantes e frequentemente abusados e para o uso da conexão cognitiva à dor para ajudar os pacientes a entender, aceitar e autogerenciar sua condição, devido a evidência da importância da interação desses fatores na manutenção da dor crônica.
A7	Silva MS, Hortense P, Napoleão AA, Stefane T, 2016	Correlacionar autoeficácia, qualidade de vida e intensidade de dor em pessoas com dor crônica.	Autoeficácia e qualidade de vida são variáveis a serem consideradas na avaliação de pessoas com dor crônica.

Quadro 1 - Síntese dos artigos que atenderam ao objetivo da pesquisa (continua).

	Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
A8	Robinson V, King R, Ryan CG, Martin DJ, 2016	Explorar a experiência da educação em neurofisiologia da dor para pessoas com dor crônica e após, obter uma visão sobre a compreensão da dor.	A relevância para as necessidades individuais de uma pessoa com dor crônica pode ser um ponto chave para o sucesso da educação em dor crônica.
A9	Wilson M, Roll JM, Corbett C, Barbosa-Leiker C, 2015	Determinar a eficácia do programa de tratamento da dor crônica com uma intervenção on-line de 8 semanas que visa os determinantes de dor cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais.	Os pacientes em uso de opioides foram capazes de envolver e demonstrar resultados positivos usando um programa de autogerenciamento baseado na Internet, permitindo reconhecer a interferência dos fatores psicossociais.
A10	Paul-Savoie E, Bourgault P, Gosselin E, Potvin S, Lafrenaye S, 2015	Desenvolver e validar uma escala de observação para a avaliação do PCC em cuidadores, utilizando vídeos padronizados de pacientes reais com dor crônica.	Resultou na criação do SOS-PCC, o primeiro instrumento disponível em francês para avaliar o comportamento PCC de cuidadores usando vídeos de pacientes reais com dor crônica. Ao passo que permitiu refletir sobre o apoio no autogerenciamento e identificar as barreiras e facilitadores psicossociais apontados pelo instrumento.
A11	Wellington B, Flynn S, Duperouzel W, Treloar S, 2015	Explorar a avaliação da dor crônica considerando a fisiopatologia e ferramentas utilizadas para avaliação.	Uma característica da atuação com a temática do manejo da dor crônica é a introdução de algumas opções de manejo farmacológico, bem como uso de terapias alternativas e complementares devido ao reconhecimento dos diversos aspectos envolvidos na sensação dolorosa.
A12	Benfari RN, 2015	Reconhecer as manifestações clínicas e possíveis abordagens para dor crônica no cenário perioperatório.	A dor crônica em pacientes hospitalizados continua sendo um desafio no cenário perioperatório. Evidencia-se o uso inadequado de opiáceos, a necessidade de usar algoritmos e aumentar a educação no controle da dor e da compreensão do papel da sensibilização central na dor crônica. São necessários mais pesquisa e educação e o estabelecimento de diretrizes para o tratamento de pacientes com dor crônica no período perioperatório.
A13	Bergeron DA, Bourgault P, Gallagher F, 2015	Descrever as atividades dos enfermeiros do grupo de medicina da família em relação ao manejo de dor crônica e descrever barreiras a essas atividades.	Conclui-se que enfermeiros do grupo de medicina familiar estão fazendo poucas atividades na gestão provavelmente devido à falta de reconhecimento da dor crônica e que a assistência de enfermagem no cuidado prestado deve ser a partir da detecção e avaliação detalhada da dor, com a criação de uma relação terapêutica.

Quadro 1 - Síntese dos artigos que atenderam ao objetivo da pesquisa (conclusão).

	Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
A14	Siedlecki SL, Modic MB, Bernhofer E, Sorrell J, Strumble P, Kato I, 2014	Desenvolver uma compreensão teórica da avaliação de enfermeiros e comportamentos de tomada de decisão relacionados ao atendimento de pacientes com dor crônica em ambiente de cuidados agudos.	Revelou-se que as características de conhecimento, atitudes e discernimento do enfermeiro eram fundamentais para o enfermeiro assumir a propriedade do problema de dor crônica do paciente. Embora alguns enfermeiros não percebessem que abordar a dor crônica era importante, as enfermeiras que se apropriaram do problema da dor crônica foram frequentemente bem sucedidas na resolução dos problemas de dor do paciente. Vários dos participantes deste estudo sugeriram a necessidade de educação interdisciplinar, promovendo uma abordagem mais colaborativa no manejo da dor crônica dos pacientes.
A15	Maestre CR, Esteve R, 2013	Revisar as relações entre algumas características disposicionais e o ajuste da dor.	A compreensão das características individuais de personalidade direcionar a projetar programas de intervenção para a dor e a prever possíveis resultados do tratamento.
A16	Nash VR, Ponto J, Townsend C, Nelson P, Bretz MN, 2013	Explorar a relação de grupos focados em terapia cognitiva comportamental com autoeficácia e depressão em pessoas com dor crônica em um centro interdisciplinar intensivo de reabilitação de dor de três semanas.	A prática baseada em evidências é bem apoiada na literatura e pode ser implementada com pessoal capacitado e partes interessadas envolvidas. Salienta-se que a assistência de Enfermagem deve ser voltado para estimular uma melhora da autoeficácia do indivíduo possibilitando lidar com a condição de forma mais competente.

Todavia, ainda, as atitudes em relação a dor e ao tratamento podem ser influenciadas pelas culturas dentro da organização, ao passo que próprios profissionais tem relação interna com a sua educação e a cultura sobre a dor⁽¹²⁾. A presença deste viés de tendências externas, um viés de aquiescência também poderia ter participação na explicação da distorção dos dados acerca da dor crônica⁽¹³⁾.

A teoria da auto eficácia por Resnick baseia-se na crença de que o que as pessoas pensam, acreditam e sentem afeta o modo como elas se comportam⁽¹⁴⁾. As crenças de auto eficácia tornam possível o uso de conceitos psicossocioculturais no manejo da dor crônica, pois ao passo que são culturalmente adquiridas, podem ser modificadas; assim se destacam como crenças a serem consideradas na avaliação e o interesse do enfermeiro em melhorar a auto eficácia se interliga ao fato de que são capazes de interferir na experiência da dor e tal característica ajuda a lidar com a doença de forma mais eficaz.⁽¹⁵⁾

A reconceptualização da dor é uma mudança no sistema de crenças com base na consciência de que a dor crônica é moldada por muitos fatores através dos domínios psicológico e social podendo ser conceituada como um correlato da percepção implícita de que o tecido está em perigo e torna-se menos previsível a medida que a dor persiste por não fornecer mais uma medida real do estado dos tecidos⁽¹⁶⁾.

Uma abordagem biopsicossocial é ideal para lidar com a complexidade da dor persistente⁽¹⁷⁾. Não

obstante, a influência das variáveis psicossociais anteriores à experiência de dor deve-se considerar como fatores de vulnerabilidade traços de personalidade como neuroticismo, sensibilidade à ansiedade e evitação experiencial que aumentam a probabilidade de incapacidade ou recursos pessoais positivos como a extroversão, otimismo e resiliência que auxiliam a administrar a dor crônica⁽¹⁸⁾.

Por meio da ação empática do enfermeiro é proporcionado o reconhecimento de uma necessidade com uma compreensão mais profunda da perspectiva da experiência do paciente. O cuidado individualizado é o ponto de partida do tratamento pois possibilita oferecer uma assistência de Enfermagem que é de fato significativa para os pacientes, provedores e os sistemas de saúde⁽¹⁹⁾. Para tal, além de explorar o quadro clínico quanto à experiência da doença, o profissional deve compreender a pessoa inteira; buscar um campo comum em relação à gestão; incorporar a prevenção e a promoção da saúde; melhorar a relação enfermeiro-paciente; e ser realista⁽²⁰⁾.

CONCLUSÃO

O enfermeiro como norteador do cuidado deve estabelecer um manejo que compreende o cliente em sua totalidade, estabelecendo um cuidado humanizado que considere a saúde em todos seus aspectos: físico, psicossocial e ambiental.

As limitações do presente trabalho referem-se à dificuldade de encontrar pesquisas específicas com

enfoque nos aspectos da dor voltado para definir as ações de Enfermagem, visto que o foco de discussões é o modelo biomédico da medicina curativa, uso de opiáceos, hipersalgesia ou novas terapêuticas farmacológicas. Tais aspectos apontam a necessidade de uma reconfiguração do modelo assistencial que não aborde a dor, mas o sujeito com dor e o aumento da qualidade de vida e da relação dos pacientes sob esta condição.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Estudo da Dor (SBED). O que é dor, 2018. [cited 2018 ago 10]. Available From: http://www.sbed.org.br/materias.php?cd_secao=76&codant=&friurl=-O-que-e-Dor-.
2. International Association for the Study of Pain (IASP). Declaration of Montreal: Declaration that Access to Pain Management Is a Fundamental Human Right, 2010. [cited 2018 ago 10]. Available From: <https://s3.amazonaws.com/rdcms-iasp/files/production/public/Content/NavigationMenu/Advocacy/DeclarationOfMontreal.pdf>.
3. Branco LASC, Maia NMFS, Lima LAA. A construção do vínculo enfermeiro-cliente pelo diálogo no ambiente hospitalar, 2016. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2016 Jul-Set [cited 2018 ago 16]; 5(3):30-35. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5436/pdf>.
4. Organização Mundial da Saúde (OMS). Declaração de Alma-Ata: primeira conferência internacional sobre cuidados primários de saúde. Genebra, 1978.
5. Moura CC, Chaves ECL, Souza VHS, Lunes DH, Ribeiro CRG, Paraizo CMS et al. Impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo. Av Enferm Bogotá [Internet]. 2017 Abr [cited 2018 ago 13]; 35(1): 53-62. Available From: <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v35n1.58898>.
6. Benfari RN. Management of the Patient with Chronic Pain. Critical Care Nursing Clinics of North America [Internet]. 2015 Mar [cited 2018 ago 19]; 27(1):121-129. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.cnc.2014.10.001>.
7. Terassi M, Rossetti ES, Gramani-Say K, Alexandre TS, Hortense P, Pavarini SCI. Comparação do desempenho cognitivo de idosos cuidadores com e sem dor crônica. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2017 [cited 2018 ago 16]; 51:e03260. Available From: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016023203260>.
8. Wellington B, Flynn S, Duperouzel W, Treloar S. Assessment of chronic pain: A practice update. International Journal of Orthopaedic and Trauma Nursing [Internet]. 2015 Ago [cited 2018 ago 19]; 19(3): 155-161. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.ijotn.2015.03.004>.
9. Baker N. Using Cognitive Behavior Therapy and Mindfulness Techniques in the Management of Chronic Pain in Primary Care. Primary Care: Clinics in Office Practice [Internet]. 2016 Jun [cited 2018 ago 13]; 43(2): 203-216. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.pop.2016.01.001>.
10. Sousa FAEF, Silva TCR, Siqueira HBM, Saltarelli S, Gomez RRF, Hortense P. Dor da perspectiva do ciclo de vida: Avaliação e Mensuração através de métodos psicofísicos de estimacão de categoria e estimacão de magnitude. Rev Latino-Am Enferm. [Internet]. 2016 [cited 2018 ago 21]; 24: e2769. Available From: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345t.0714.2769>.
11. Marie BS. The Experiences of Advanced Practice Nurses Caring for Patients with Substance Use Disorder and Chronic Pain. Pain Management Nursing [Internet]. 2016 Out [cited 2018 ago 21]; 17(5): 311-321. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2016.06.001>.
12. Siedlecki SL, Modic MB, Bernhofer E, Sorrell J, Strumble P, Kato I. Exploring how Bedside Nurses Care for Patients with Chronic Pain: A Grounded Theory Study. Pain Manag Nurs [Internet]. 2014 Set [cited 2018 ago 17]; 15(3): 565-73. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2012.12.007>.
13. Bergeron DA, Bourgault P, Gallagher F. Gestion de la douleur chronique par les infirmières des Groupes de médecine de famille. Pain Res Manag [Internet]. 2015 Mar-abr [cited 2018 ago 17]; 20(2): 101-106. French. Available From: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4391437/pdf/prm-20-101.pdf>.
14. Nash VR, Ponto J, Townsend C, Nelson P, Bretz MN. Cognitive Behavioral Therapy, Self-Efficacy, and Depression in Persons with Chronic Pain. Pain Manag Nurs [Internet]. 2013 Dez [cited 2018 ago 22]; 14(4): e236-e243. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2012.02.006>.
15. Silva MS, Hortense P, Napoleão AA, Stefane T. Auto eficácia, intensidade de dor e qualidade de vida em indivíduos com dor crônica. Rev Eletr Enf [Internet]. 2016 [cited 2018 ago 16]; 18:e1145. Available From: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.29308>.
16. Robinson V, King R, Ryan CG, Martin DJ. A qualitative exploration of people's experiences of pain neurophysiological education for chronic pain: The importance of relevance for the individual. Manual Therapy [Internet]. 2016 Abr [cited 2018 ago 21]; 22:56-61. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.math.2015.10.001>.
17. Wilson M, Roll JM, Corbett C, Barbosa-Leiker C. Empowering Patients with Persistent Pain Using an Internet-based Self-Management Program. Pain Manag Nurs [Internet]. 2015 Ago [cited 2018 ago 22]; 16(4):503-514. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2014.09.009>.
18. Maestre CR, Esteve R. Disposition and Adjustment to Chronic pain. Current Pain Headache Rep [Internet]. 2013 [cited 2018 ago 22]; 17:312-323. Available From: <https://doi.org/10.1007/s11916-012-0312-9>.
19. Sternke EA, Abrahamson K, Bair MJ. Comorbid Chronic Pain and Depression: Patient Perspectives on Empathy. Pain Manag Nurs [Internet]. 2016 Dez [cited 2018 ago 17]; 17(6):363-371. Available From: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2016.07.003>.
20. Paul-Savoie E, Bourgault P, Gosselin E, Potvin S, Lafrenaye S. Assessing patient-centred care for chronic pain: Validation of a new research paradigm. Pain Res Manag [Internet]. 2015 Jul- Ago [cited 2018 ago 16]; 20(4):20(4): 183-188. Available From:

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/02/19

Accepted: 2019/04/29

Publishing: 2019/06/01

Corresponding Address

Natália Abou Hala Nunes

Endereço: Rod. Presidente Dutra, km 157,5-

Pista Sul, São José dos Campos-SP, 12240-420.

Email: natalia_abouhalanunes@hotmail.com

Universidade Paulista, Faculdade de Enfermagem,

Como citar este artigo:

Barros JLMF, Nunes NAH. Visão Holística da Enfermagem na assistência prestada a pacientes com dor crônica. *Enferm. UFPI* [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(2):74-80. Disponível em: Insira o DOI.

